



Colégio Santa Dorotéia

Projeto: Família e Escola pensando juntas a Educação
Serviço de Orientação Educacional – Abril 2017

NOVOS TEMPOS, NOVOS PARADIGMAS

Qual o papel dos pais na Educação dos Filhos em NOVOS TEMPOS?

Para o filósofo Mario Sérgio Cortella, uma das principais referências do país em educação, somos a primeira geração que testemunha mudanças de paradigmas tão velozes. E é natural que os pais se sintam perdidos. Então, afinal, qual o segredo para não ficar ultrapassado na educação dos filhos?

A novidade não é a mudança no mundo, é a velocidade da mudança. E o grande desafio da atualidade é acompanhar as transformações para não ficar para trás. Estamos vivendo um tempo de reviravoltas sem precedentes: na tecnologia, no trabalho, nas relações. Nesse contexto, mudar não é apenas imprescindível, mas inevitável. Principalmente quando se fala em educação. Cortella separa o que é velho do que é antigo, defende que pais podem ser, sim, amigos dos filhos sem perder a autoridade e a escola não pode assumir um papel que é da família.

Com essa mudança veloz de paradigmas, uma parte das famílias acabou perdendo um pouco a referência dada à velocidade das mudanças e à rarefação do tempo de convivência com as crianças. Isso fez com que muitas acabassem terceirizando o contato com os filhos e delegando à escola aquilo que é originalmente de sua responsabilidade. Só que isso perturba a formação das novas gerações. É claro que criar pessoas dá trabalho e exige esforço.

No convívio familiar, uma coisa que é antiga, mas não é velha, é o respeito recíproco. Outra é a capacidade de o adulto saber que a criança é “subordinada” a ele, ou seja, que está sob as suas ordens. O pai não pode se tornar refém de alguém que ele orienta e cria. Agora, uma coisa que é velha e que deve ser descartada é o autoritarismo, a agressão física, o modo de ação que acaba produzindo algum tipo de crueldade. Isso é velho e é necessário, sim, mudar. Na relação de convivência em família é preciso modificar aquilo que é arcaico. O que não dá para perder é a honestidade, a afetividade e a gratidão. Tudo isso vem do passado e tem que continuar.

Em NOVOS TEMPOS, surge também a dúvida em relação ao limite entre os deveres dos pais e dos professores na educação das crianças. A função da escola é a escolarização: é o ensino, a formação social, a construção da cidadania, a experiência científica e a responsabilidade social. Mas, quem faz a educação é a família. A escolarização é apenas uma parte do educar, não é tudo. O papel da família, principalmente dos pais, na educação dos filhos não pode ser substituído pela escola. A escola, como instituição, tem a função de auxiliar os pais na formação, ou seja, na educação de seus filhos, e não o contrário.

Para uma criança viver bem, entre outras coisas, ela precisa de limites. Isso tem tudo a ver com os valores que os pais transmitem na criação. A conduta dos filhos depende dos exemplos que elas recebem dos adultos. Principalmente para os menores, é ineficaz explicar conceitos teóricos, como ética, mas é fundamental praticar valores como convivência, respeito ao próximo, capacidade de partilhar e de falar a verdade.

Mesmo que não haja uma clareza tão grande sobre o que é certo e o que é errado, crianças observam e são influenciadas pelas posturas de pais e educadores. É necessário pensar se o que fazemos é bom para nós e para outros ou se é bom para nós e prejudica os outros.

“É preciso formar pessoas na vida que entendam que ser decente não traz todas as vantagens que quem não é decente obtém imediatamente, mas que traz muitas outras que persistem no tempo, e que o indecente não conquista”, finaliza o filósofo Mário Sérgio Cortella.